



DISTRESS COST: EMPRESAS DO SETOR DE BENS INDUSTRIAIS DA B3 E O CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS

SAULO JARDIM DE ARAUJO¹; WESLEY DE SOUZA DA ROCHA²

(1) Pesquisador Orientador - Laboratório de Gestão de Negócios – LABGEN / ISECENSA – Curso de Administração; (2) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Administração - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

Este trabalho teve como objetivo construir um modelo preditivo, estimar e identificar como os níveis de endividamento das empresas afetam o custo de capital de terceiros, através de uma investigação das empresas do no setor econômico de Bens Industriais da bolsa de valores brasileira, a B3, para o ano de 2016. Identificou-se através da equação $y = 0,3913x^2 - 0,4572x + 0,2158$, que o ponto ótimo médio da taxa de endividamento das empresas está em 58,42% em relação ao ativo total, sendo a taxa média de juros nesse patamar de endividamento estimado em 8,23%. Todavia, cabe destacar que o coeficiente de determinação desta regressão não-linear apresentou valor abaixo do esperado – estimado em 0,14984 -, colocando em cheque a robustez desse resultado. Para os modelos de regressão linear utilizados, a variável endividamento, relativo ao percentual dos passivos onerosos em relação ao ativo total do balanço patrimonial, mostrou-se estatisticamente significativa, seu coeficiente assumindo na maioria das vezes valores positivos, isto é, quanto maior o endividamento, maior o custo de capital de terceiros (taxa de juros estimada). A regressão linear com as variáveis dummies, apresentaram resultados divergentes. É importante ressaltar que algumas empresas do setor econômico aqui estudado, possuem acesso ao crédito de bancos de desenvolvendo, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Nordeste, conseguindo assim empréstimos e financiamentos com juros subsidiados, apesar de suas altas taxas de endividamento. Esse fato trouxe viés na estimação dos modelos, prejudicando assim a robustez dos resultados.

Palavras-chave: estrutura de capital, endividamento, capital próprio.

Instituição de fomento: PROVIG/ISECENSA.